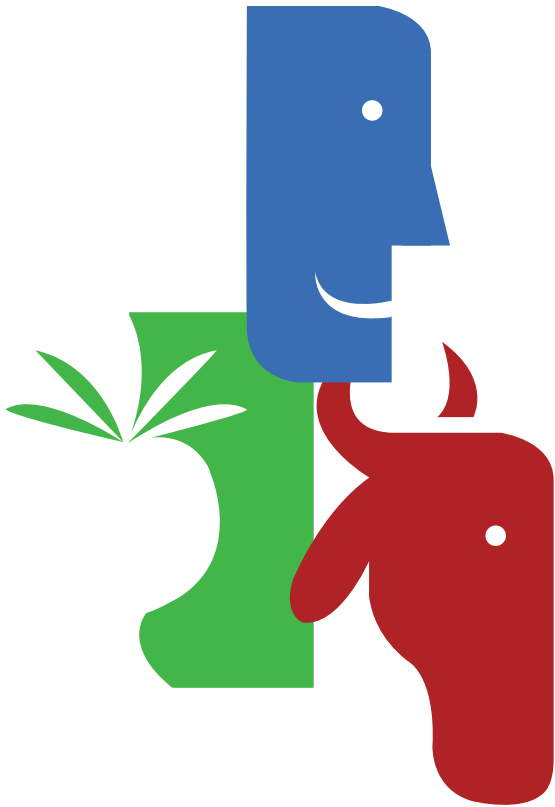




Jornal da

FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás



Agro Centro-Oeste destaca agricultura familiar

A FETAEG e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais garantiram intensa participação dos agricultores familiares na Feira de Negócios e Tecnologias Rurais, a Agro Centro-Oeste Familiar, que aconteceu de 29 de maio a 01 de junho no Centro de Eventos da UFG.

Fotos: Danilo Guimarães





Alair Luiz
Presidente da Fetaeg

!!
A feira foi bastante movimentada, as rodadas de conversas, as palestras ali realizadas trouxeram grande aprendizado para os participantes, os palestrantes demonstraram conhecimento das causas da agricultura familiar e se comprometeram com o desenvolvimento da mesma"

À 17ª edição da Agro Centro-Oeste Familiar foi um grande sucesso. Os expositores e visitantes tiveram muitos elogios a respeito do evento. Além de elogiar a organização dos espaços para amostra dos produtos, os agricultores e agricultoras familiares tiveram comentários otimistas sobre a comercialização de seus produtos. Por outro lado os visitantes também perceberam um grande avanço na qualidade dos produtos ali comercializados, bem como da aparência desses produtos.

Particularmente estive durante todo o período de realização da feira, dialoguei muito com expositores e visitantes, pude perceber que havia uma enorme satisfação estampada no rosto de todos que ali se encontrava.

A feira foi bastante movimentada, as rodadas de conversas, as palestras ali realizadas trouxeram grande aprendizado para os participantes, os pales-

trantes demonstraram conhecimento das causas da agricultura familiar e se comprometeram com o desenvolvimento da mesma.

Como organização parceira da Agro Centro-Oeste Familiar, avalio que sem dúvidas, está foi a melhor feira desde seu início, resta agora a todos nós, o desafio de que as próximas edições sejam cada vez melhores, pois a agricultura familiar merece e a população deseja uma agricultura sustentável, organizada, com preservação ambiental, preservação dos costumes e dos saberes e sabores do campo.

No próximo ano, a feira será realizada na sede do IF – Instituto Federal da Cidade de Ceres Goiás, será mais uma grande oportunidade de mostrarmos que a Agricultura Familiar continua forte e preocupada com a produção de alimentos saudáveis para toda população brasileira.



Não fique só, fique sócio, fique sócia!



Causos e Contos



Almoço na casa da amiga

Fui almoçar ontem na casa de uma amiga
Quando terminamos de almoçar, ela me disse:
Fiz o almoço, agora a louca é sua.
Peguei a louça, coloquei tudo em um saco plástico e fui embora.
Agora a mulher aqui na frente de casa com a polícia querendo a louça de volta...
Vai entender esse povo, dá e depois toma estranho viu... kkkkk

Você agricultor ou agricultora familiar:

Caso você queira nos enviar sua piada para o Jornal Fetaeg, anote aí o nosso endereço de email:
comunicacao@fetaeg.org.br

CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS

PROTEÇÃO VEICULAR

RASTREAMENTO

Furto/Roubo e Perda Total
Assistência 24 hrs
(em todo o território nacional)

Danos a terceiros
(até R\$100,000)*

Guincho (até 1000km)*

Consultoria Jurídica
gratuita aos associados

Carro reserva 7 dias
GRATIS

Sem perfil de condutor
(qualquer pessoa habilitada pode conduzir o veículo)

Monitore seu veículo
pelo nosso site
Aplicativo

**SEM CONSULTA
AO SPC/SERASA**

@eurosatprotecao
Grupo Eurosat

(62) 3094-8030



PROTEGENDO O SEU PATRIMONIO
A MAIS DE 10 ANOS

**SEU VEÍCULO
PROTEGIDO**
a partir de
R\$ 2,70
por dia



(62) 3094-8030
www.eurosatprotecao.com.br

Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleanro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.

Tecnologias ALTERNATIVAS

Repensando a Agricultura Familiar

MORTALIDADE DE ABELHAS NO BRASIL

Apicultores brasileiros têm registrado perdas de abelhas em suas colmeias nos últimos anos. Especialmente nos estados de São Paulo e Santa Catarina, houve casos de enfraquecimento, redução e morte das colônias. Resultados das ocorrências analisadas indicaram que a mortalidade não estava associada a patógenos (organismos causadores de doenças) ou a parasitas. Ainda assim, em ambos os casos brasileiros não foram definidas as causas.

O mundo inteiro tem registrado o desaparecimento crescente de colônias de abelhas, especialmente da abelha-europeia, espécie mais utilizada para a polinização de plantas cultivadas, que se adapta facilmente a diferentes ecossistemas, formas de manejo e é generalista na busca de recursos. Com outros insetos e animais, as abelhas têm responsabilidade direta no aumento da produtividade agrícola, pois cerca de 70% das plantas utilizadas no consumo humano dependem de polinização.

Segundo a pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia Carmen Pires, especialista em ecologia de pragas, o desaparecimento de abelhas no mundo é resultado de diversos problemas, entre os quais se destacam o uso de agrotóxicos; a perda dos habitats em decorrência dos diversos usos da terra; patógenos e parasitas que atacam as colônias e as mudanças climáticas.

No Brasil, conforme explica a pesquisadora da EMBRAPA Carmen Pires, a situação não é diferente e a perda de colônias aponta para os mesmos problemas enfrentados em países da Europa e nos Estados Unidos. Para reverter esse quadro, a pesquisadora recomenda como urgente a criação de programas de levantamento sistemático de sanidade apícola associada a ava-



liações dos impactos de fragmentação dos habitats e das práticas agrícolas, especialmente a aplicação de agrotóxicos, sobre as comunidades de abelhas.

IMPACTOS ECONÔMICOS

Segundo pesquisas, das 141 espécies de plantas cultivadas no Brasil para uso na alimentação humana, produção animal, biodiesel e cerca 60%, ou seja, 85 espécies dependem da polinização animal. Estima-se que o valor econômico da polinização feita por insetos, principalmente abelhas, corresponda a 9,5% da produção agrícola mundial. Além disso, a produção de mel no Brasil movimentava mais de 300 milhões de reais por ano. Por esses dados, é possível prever o quanto as mortes nas populações de abelhas poderia causar de prejuízos ao País.

Não existe no País um sistema de monitoramento das colônias nos apiários e no ambiente natural. Os autores apontam para a necessidade premente de estudos que ampliem e aprofundem as avaliações entre as possíveis causas de mortes das abelhas em todas as fases de seu desenvolvimento. Foram observadas mortes de abelhas em áreas próximas às lavouras submetidas à aplicação de agrotóxicos, mas também em locais completamente afastados.

No Brasil, existem cerca de 1.700 espécies de abelhas, entre as quais,

muitas que podem atuar como polinizadoras em 89% da flora nativa. De acordo com os pesquisadores, uma das soluções para atenuar esse problema é ampliar as observações sobre a suscetibilidade das abelhas nativas aos diferentes produtos usados hoje na agricultura brasileira.

Uma das soluções apontadas pelo estudo é a formação de uma rede de laboratórios que deem suporte aos levantamentos epidemiológicos. Os pesquisadores recomendam a criação de um sistema de monitoramento efetivo das colônias nos apiários e nos ambientes naturais. Não há no Brasil um cadastro amplo e organizado de apicultores e meliponicultores. Há algumas iniciativas isoladas de profissionais de defesa agropecuária e produtores, mas sem padronização, o que inviabiliza a comunicação entre eles.

Portanto, a principal recomendação dos cientistas é realizar avaliações mais amplas da sanidade apícola em todo o território nacional, levando em conta o efeito dos princípios ativos que compõem os defensivos químicos em condições de campo, semi-campo e, principalmente, avaliações à longo prazo.

Texto de Fernanda Diniz (MTb 4685/89/DF)
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Pesquisa e adaptação: João Batista de Oliveira
Assessor Técnico da FETAEG

ATENÇÃO!

TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS, PARA DAR ENTRADA NO BENEFÍCIO DE APOSENTADORIA NÃO PRECISA MAIS IR NA AGÊNCIA DO INSS

JÁ ESTÁ FUNCIONANDO O INSS DIGITAL NO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR

PROCURE O SINDICATO MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ!

AGENDE
SEU ATENDIMENTO

CALCULE
SUA CONTRIBUIÇÃO

EXTRATO
DE PAGAMENTO

SIMULE
SUA APOSENTADORIA

AGENDE
SUA PERÍCIA

ENCONTRE
UMA AGÊNCIA

- APOSENTADORIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

- APOSENTADORIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA POR IDADE

- APOSENTADORIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

- APOSENTADORIA POR IDADE RURAL

- APOSENTADORIA POR IDADE URBANA

- AUXÍLIO RECLUSÃO

- BENEFÍCIO ASSISTENCIAL A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

- BENEFÍCIO ASSISTENCIAL A PESSOA COM DEFICIÊNCIA - MICROCEFALIA

- BENEFÍCIO ASSISTENCIAL AO IDOSO

- CERTIDÃO DE TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

- PENSÃO RURAL

- PENSÃO URBANA

- SALÁRIO MATERNIDADE RURAL

- SALÁRIO MATERNIDADE URBANA

Agro Centro-Oeste destaca agricultura familiar

A FETAEG e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais garantiram intensa participação dos agricultores familiares na Feira de Negócios e Tecnologias Rurais, a Agro Centro-Oeste Familiar, que aconteceu de 29 de maio a 01 de junho no Centro de Eventos da UFG.

Com o tema “Agricultura Familiar: oportunidades e desafios na produção de alimentos saudáveis”, a 17ª edição da Agro Centro-Oeste Familiar 2019 foi realizada entre os dias 29 de maio a 01 de junho, em Goiânia no Centro de Eventos da UFG. O evento teve como objetivo promover a melhoria da renda do(a) agricultor(a) familiar, levar tecnologias e informações para o campo.

A tradicional feira é promovida desde o ano 2000 pela Escola de Agronomia da Universidade Estadual do Estado de Goiás, pela Universidade Federal do Estado de Goiás-UFG e

pela Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (FETAEG), dentre outros parceiros. A feira contou com exposição de alimentos e artesanato de mais 70 iniciativas da agricultura familiar. A agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos consumidos pela população brasileira. Isso quer dizer que boa parte da qualidade e da diversidade dos produtos que chegam à nossa mesa é resultado do trabalho e da resistência desses produtores.

Em sua 17ª edição, a Agro Centro-Oeste Familiar 2019 aproximou o produtor do consumidor e empresas do

ramo, além de promover a divulgação de estudos científicos, debates e palestras sobre a importância do tema para o país. “À feira é uma das principais vitrines da agricultura familiar e da reforma agrária do estado. Simultaneamente, a Agro Centro-Oeste sempre abre espaço para divulgação de conhecimento, troca de experiências entre agricultores e suas comercialização de produtos que é produzidos em suas propriedades rurais.)”, ressaltou a diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, Sueli Pereira e Silva.

O Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura

Familiar do Estado de Goiás (FETAEG), Alair Luiz dos Santos reforçou afirmando de que a Agro Centro-Oeste é mais do que uma feira de negócios, é um centro de tecnologias, informações e conhecimentos. “A importância da agricultura familiar para colocar alimentos na mesa dos brasileiros, a capacidade de produção com sustentabilidade dessa atividade e como a atividade evita que brasileiros saiam do campo para engrossar a fila de desempregados nas grandes cidades. Estamos preocupados com as ameaças a programas políticos que auxiliam a agricultura familiar como

à reforma agrária, a política nacional de habitação rural e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal: “Todos eles estão atualmente sob ameaça, mais o que depender de nos dirigente sindical não vamos deixar que o mal nos prejudique com esse atual governo”, ressaltou. Alair Luiz dos Santos.

Fotos: Danilo Guimarães



AQUI OS AGRICULTORES FAMILIARES TÊM VOZ!



Agro Centro-Oeste
Familiar 2019

AQUI OS AGRICULTORES
FAMILIARES TÊM VOZ!

Mural de fotos:



ARROZ DA ROÇA

Ingredientes

- 300 g queijo meia cura ralado
- 1/2 maço de cheiro verde lavado e picado
- 8 xícaras de chá de água
- 4 xícaras de chá de arroz lavado e bem escorrido
- 1 xícara de chá de milho verde escorrido
- 1 cebola média picada
- 3 colheres sopa de manteiga
- 6 dentes de alho bem amassado
- 1 pitada de sal
- 500 g de peito de frango cortado em cubos
- 1 pitada de pimenta-do-reino

Como Fazer

Tempere o frango com sal, pimenta e reserve.
Em uma panela coloque a manteiga, doure o alho, cebola e refogue por 2 minutos.
Depois acrescente o frango e refogue até cozinhar e ficar douradinho.
A seguir junte o arroz, milho e misture bem, coloque a água, abaixe o fogo e deixe cozinhar até secar.
Quando estiver bem sequinho despeje no refratário, misture o cheiro verde e o queijo ralado.
Leve ao forno pré-aquecido por 10 minutos até que derreta o queijo.
Retira e sirva.



Você agricultor ou agricultora familiar, nos envie sua sugestão de receita para:

comunicacao@fetaeg.org.br
ou ligue na FETAEG
(62) 3225-1466

Caso de Sucesso



Açúcar, fruta e gratidão

“Eu sou uma doceira que não tem doce em casa. Graças a Deus tudo que eu faço sai rapidinho. Não fica estoque”, comemora Weslaine Cavalhaes que transformou a vida depois de curso do Senar Goiás



Revana Oliveira
revana.oliveira@fetaeg.com.br

Ela era diarista. Orçamento apertado para sustentar as duas filhas. Situação um tanto amarga, que não tirava o gosto pelo conhecimento. Assim era a vida da Weslaine Cavalhaes, moradora da cidade de Itauçu, a 71 km de Goiânia. Mas em 2016, já no final do ano, ela recebeu um convite. “O Marcus Fofão, como é conhecido o presidente do Sindicato Rural de Itauçu, e a Wanessa que trabalha lá, falaram que ia ter um curso do Senar Goiás para aprender a fazer doce. Eu sempre gostei disso. Mas só fazia em casa. Fui porque é sempre bom a gente aprender coisas novas, aperfeiçoar. Mal sabia eu que dali, além de aprender a fazer doces, sairia com uma nova profissão”, relembra.

Em três dias de curso ela aprendeu a fazer doces cristalizados, pastosos e compotas. Mas se identificou com os cristalizados. Nas aulas Weslaine conheceu novas técnicas e deixou alguns ‘truques’ que não davam o resultado desejado. “Eu achava que colocar bicarbonato de sódio ajudava a fazer aquela película que deixa o doce crocante por fora e macio por dentro. Aprendi que com a cal virgem o resultado é muito melhor. Hoje faço um doce suave, macio, no ponto e muito

bonito”, descreve.

Assim que terminou o curso, ela trocou o material da faxina por panelas e tachos de cobre. E as frutas coloriram a cozinha. Mamão verde, maduro, abóbora, figo, banana, abacaxi, entre outros ingredientes. Na receita, além do açúcar, o amor e o capricho que ela colocava em cada bandeja, conquistaram quem ia às feiras de Taquaral, Itaberaí e Itaguari. Nesses lugares se firmou a doceira Weslaine, que hoje recebe várias encomendas. “Eu sou uma doceira que não tem doce em casa. Graças a Deus tudo que eu faço sai rapidinho. Não fica estoque”, comemora.

São no mínimo 40 bandejas de doces vendidas toda semana, a preços que variam de R\$ 12,00 a R\$ 15,00. Ela até já gera renda para outras pessoas. Quando a encomenda é grande, contrata pessoas para ajudar. Com o dinheiro dos doces, Weslaine educa as filhas de cinco e 11 anos e faz passeios. “Quando eu era diarista, eu não viajava. Era muito aperto. Com os doces eu já levei as meninas para passar o fim de semana em Caldas Novas. A gente tem bem mais qualidade de vida”, explica.

Generosa, a doceira quer que o conhecimento repassado por meio do Senar Goiás adoce a vida de mais gente. “No ano passado, ia ter novamente esse curso na cidade, mas o pessoal estava sem lugar. Eu abri minha casa. Lá tem tudo, panelas apropriadas. Fa-

lei vamos todo mundo para lá e muita gente aprendeu a fazer doce e a enxergar outras possibilidades na vida. E é isso que o Senar Goiás faz. São técnicos com tanto conhecimento, com tanto jeito para ensinar que nos motiva. Açúcar, fruta e gratidão são, com certeza, minha melhor receita”, conclui.

Produção Artesanal de Doces

O Curso Produção Artesanal de Doces do Senar Goiás tem 32 horas. O aluno aprende a importância da higiene e segurança no processamento de alimentos, aproveitamento e processamento correto dos alimentos, produção artesanal de compotas (doce em calda), classificação das caldas, produção Artesanal de Pectina, produção artesanal de geleias, produção artesanal de doce pastoso, produção artesanal de doces cristalizados, técnicas de armazenamento e prazos de validade. “Podemos dizer que este treinamento é um resgate de receitas antigas e tradicionais da zona rural do nosso estado. Vejo ainda como uma ótima oportunidade para melhorar a renda familiar, através da comercialização destes produtos, sendo que as pessoas estão cada dia mais, valorizando e buscando alimentos produzidos de maneira artesanal e procurando resgatar doces lembranças do passado”, descreve o instrutor do Senar Goiás, Fernando Soares de Almeida.



MARCHA DAS MARGARIDAS 2019



BRASÍLIA - 13 E 14 DE AGOSTO DE 2019

REALIZAÇÃO:



APOIO:

